

Aspectos epidemiológicos e filogenéticos das infecções por DENV-4 em pacientes de Alagoas

Eloiza L. de Lira¹; Rebeqa C. S. Feitosa¹; Márcia A. L. da Rocha¹; Flávio M. dos Santos¹; Stephannie J. M. de Souza¹; Juliana M. e Silva¹; Ana Rachel V. de Lima¹; Vanessa D. M. Müller¹; Ana Luiza P. Mosimann²; Renata B. Leite³; Luciana M. M. Pacheco³; Alessandra A. Borges¹

¹ Laboratório de Pesquisas em Virologia e Imunologia (LAPEVI), Universidade Federal de Alagoas, 57072-900, Maceió, AL, Brasil. Email: lopeslira.eloiza@gmail.com. ² Instituto Carlos Chagas, Fiocruz-Paraná, 81350-010, Curitiba, PR, Brasil. ³ Hospital Escola Doutor Hέλvio Auto, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 57017-420, Maceió, AL, Brasil.

O vírus dengue (DENV) é endêmico em mais de 100 países, estando presente no Brasil desde 1845. Em 2015, foram registrados 1.649.008 de casos prováveis de dengue no país, sendo a região Sudeste responsável pelo maior número de casos prováveis, seguida da região Nordeste. Nesta, o estado de Alagoas notifica casos de dengue desde a implementação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 1999 e que, no geral, apresenta incidência de infecções acima da média nacional. Apesar deste panorama, não há dados científicos sobre a doença no estado. Assim, o presente estudo propôs avaliar aspectos epidemiológicos de dengue em Alagoas, por meio da detecção molecular e caracterização do perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos. Para tanto, foram analisadas 230 amostras (205 de soro e 25 de líquido) de pacientes atendidos no Hospital Escola Hέλvio Auto, em Maceió, entre outubro de 2013 e junho de 2014. Após a triagem por RT-PCR, os 85 pacientes (36,9%) com RNA viral detectado, tiveram seus perfis epidemiológicos analisados. Identificamos que sorotipo 4 do vírus dengue (DENV-4), genótipo II, era o circulante em Alagoas sendo este introduzido no estado em 2012, após a reemergência em 2010 do DENV-4 no Brasil. Ainda, verificamos que foi predominante os sintomas comumente relacionados a infecções provocadas pelo vírus dengue, contudo menos da metade dos pacientes desenvolveram plaquetopenia. Além disso, houve casos de decréscimo do nível de hematócrito e níveis elevados de TGO e/ou TGP. Ademais, identificamos correlação entre a queixa de dor abdominal com a manifestação de plaquetopenia. Diante disto, os resultados obtidos são de grande importância para os órgãos de vigilância epidemiológica de Alagoas, fazendo-se necessário mais estudos levando em consideração também os indivíduos com genoma viral não detectado a fim de traçar um perfil clínico da população de Alagoas.

Palavras-chave: Epidemiologia, DENV-4, Genótipo II.

Apoio: Ministério da Saúde/CNPq/SESAU-AL/ FAPEAL